



Relato de Campo

CDC Jardim Regina

Data: 10/03/2011

Entrevistados (nome/função): Francisco Rodrigues Filhos, ("Chicão") diretor do CDC Jardim Regina, e Patrícia Rodrigues, secretária

Pesquisadores: Rachel Bakke e Alexandre Pereira

Redatores: Paulo Nascimento e Rachel Bakke

Revisoras: Nahema N. Falleiros

Resumo

Equipamento público da prefeitura do município de São Paulo, o Clube da Comunidade (CDC) Jardim Regina faz parte do projeto Clube Escola, da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação (SEME). A administração indireta do projeto Clube Escola no CDC Jardim Regina encontra-se sob responsabilidade da Associação Craques de Sempre. O CDC está localizado no bairro de Pirituba, Zona Norte da Cidade de São Paulo.

Através do Projeto Clube Escola, o CDC Jardim Regina oferece aulas de futebol infantil, futsal, espaço para a prática de bocha, e promove outras atividades sociais como distribuição de cestas básicas e confraternizações em datas como o Natal. O local é usado também para a realização de algumas das competições da Copa Kaiser.

O CDC Jardim Regina ocupa todo um quarteirão entre as ruas Pirapozinho, Benedito Lacerda e Fontes da Silva, área esta com cerca de 10 mil metros quadrados, próxima à estação Vila Clarice da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM). O clube possui um campo de futebol, onde ocorrem os treinos do Clube Escola, e dos times de várzea da região que lá treinam, além de jogos amistosos e de partidas de campeonatos como a Copa Kaiser. Há uma quadra coberta de futsal, com pequena arquibancada e lanchonete, e uma quadra de bocha. Outra lanchonete atende ao campo de futebol. A área administrativa conta com duas salas, uma destinada ao CDC e outra ao Clube Escola.

A equipe de pesquisadores do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB) entrevistou Francisco Rodrigues Filhos, o Chicão, diretor do CDC Jardim Regina, e Patrícia Rodrigues, secretária do mesmo CDC e filha de Chicão.

A visita dos pesquisadores do CRFB ao CDC Jardim Regina ocorreu dia 10 de março de 2011, uma quinta-feira.

No início da execução do projeto do CRFB foi feito um contato institucional do Museu do Futebol, na pessoa da diretora Clara Azevedo, com a Secretaria Municipal de Esportes (SEME). A partir desse contato, o Museu recebeu um e-mail com a relação de todos os CDCs da cidade, muitos deles com telefone. O diferencial dessa lista (comparada àquela possível de ser acessada pelo site da SEME) foi a indicação de quais clubes possuem futebol



Centro de
Referência
do Futebol
Brasileiro



dentre suas atividades. Foi a partir dessa informação que o CDC Jardim Regina foi visitado.

Relato

Localizado no Jardim Regina, subdivisão do bairro de Pirituba, o CDC de mesmo nome ocupa todo um quarteirão entre as ruas Pirapozinho e Fontes da Silva, próximo à estação Vila Clarisse da CPTM. Os primórdios do CDC Jardim Regina remetem a um campo de várzea que começou a ser utilizado a partir de 1957 por dois times da região, nas categorias: adulto, dente-de-leite, extra e esporte. A extra, geralmente, jogava aos sábados, e a esporte, por sua vez, aos domingos. Mais tarde, esses times se juntaram e formaram o Jardim Regina Esporte Clube. A data oficial de comemoração do aniversário do clube remonta ao início das atividades no campo de várzea, e não à fundação do Jardim Regina Esporte Clube de fato.

Com o crescimento do bairro e a decorrente especulação imobiliária, o campo entrou em situação de risco. O clube não era proprietário do terreno, que era público. Havia apenas um título precário em posse de pessoas ligadas ao clube. A forma encontrada para sua manutenção foi aproveitar o projeto de gestão da então prefeita Luiza Erundina e se transformar num Clube Desportivo Municipal (nome original dos atuais Clubes da Comunidade). Como contou Chicão, atual presidente do CDC, a ideia da prefeitura à época foi fazer um clube comunitário por bairro. Transformar o campo do time de várzea em um CDC se mostrou a melhor saída para a continuação da utilização do espaço, esforço que se justificava pelas ações sociais promovidas no clube, algo muito enfatizado na fala de Francisco.

Chicão, além de ser o atual diretor do CDC Jardim Regina, é vice-presidente do Jardim Regina Esporte Clube. Sua trajetória na instituição começou como goleiro da equipe dente-de-leite, aos 10 anos de idade. Naquela época já havia uma preocupação em oferecer atividades para a “molecada” a fim de que a mesma não ficasse a mercê dos perigos da rua. Depois de sua experiência no dente-de-leite, Chicão se tornou goleiro do time principal, e quando parou de jogar assumiu a função de diretor do clube, com passagens atuando como técnico também.

A fala de Chicão foi toda permeada por uma ligação emocional com o time e ao CDC, que parecem ter se tornado o centro de sua vida. Mesmo suas idas e vindas como diretor do clube (afinal, “a gente sai porque a gente cansa”) foram justificadas pela necessidade de manter a filosofia inicial do

clube, uma vez que outros diretores, quando assumiram, acabaram com os projetos sociais.

Quando da visita dos pesquisadores do CRFB ao CDC Jardim Regina, as atividades desenvolvidas lá eram: o convênio com a prefeitura (que possibilita a presença do Clube Escola temático de futebol), a distribuição de cestas básicas, e uma festa comemorativa no Natal. Havia também um projeto de expandir as atividades do clube, oferecendo além da escolinha de futebol outras escolinhas para promover a iniciação na prática de vôlei, basquete, handebol, artes marciais, e um programa específico para a terceira idade com aulas de yoga.

Para a implantação desses projetos, o CDC negociava outros contratos com a prefeitura. Os projetos sociais formam a base do discurso de legitimação da existência e uso do espaço físico do clube num bairro que mantém uma relação de hostilidade para com o mesmo. Os conflitos dos que moram no entorno ante a presença do clube são, segundo Chicão, explícitos. O próprio chegou a afirmar que o clube está “no local errado”, pois ali não é mais uma comunidade. Portanto não são as pessoas do bairro que frequentam, mas os moradores das regiões vizinhas, de uma camada socioeconômica inferior a do bairro no qual o CDC está situado.

O CDC Jardim Regina já foi inclusive alvo de intervenção do Ministério Público e foram suas ações sociais, mais uma vez, que justificaram sua existência e manutenção. Porém, o espaço continua sendo alvo frequente de reclamações dos vizinhos, seja pelo barulho promovido pelos campeonatos e jogos realizados nos finais de semana, seja pelas atividades de arrecadação de fundos para manutenção do clube, seja pela própria presença dos alunos do Clube Escola, identificados, de modo preconceituoso como “favelados” e/ou potenciais delinquentes.

A estrutura física do clube estende-se muito além do campo de várzea inicial, que deu origem ao espaço. Foi possível verificar nessa visita uma quadra coberta de futsal, com pequena arquibancada e lanchonete, uma quadra de bocha e outra lanchonete que servia o campo. Além disso, a estrutura administrativa contava com uma sala do Jardim Regina Esporte Clube e outra para a administração do Clube Escola, cuja responsável é Patrícia Rodrigues, filha de Francisco. A renda para manutenção do clube vem do arrendamento das lanchonetes e do aluguel da quadra, seja para

times de futsal durante as noites dos dias de semana, seja para festas, inclusive casamentos. Quando é necessário, são realizadas quermesses, pequenos shows, bingos e rifas para arrecadar mais fundo.

Do convênio atual com a prefeitura o clube não recebe dinheiro, mas ajuda na estrutura com o fornecimento dos técnicos-professores, material para desenvolvimento das atividades (bolas e uniforme para os alunos), além do lanche que é oferecido às crianças após os treinos. Há uma intensa relação entre Clube Escola e o time Jardim Regina Esporte Clube. É da garotada do Clube Escola que saem os jogadores que compõem os times de base do Jardim Regina.

Segundo o treinador da turma que treina no período matutino no Clube, no Clube Escola todos jogam, mas no time apenas os melhores são selecionados. Há contudo a preocupação de manter os alunos motivados e com boa autoestima. Os alunos não selecionados são chamado a acompanhar os colegas nos jogos de campeonato, e os professores lembram sempre que possível que se hoje alguns deles estão fora, amanhã poderão fazer parte do time.

Além das categorias de base, no Jardim Regina Esporte Clube também há as categorias principal e máster. Com isso, o Clube atende jogadores dos nove aos 60 anos. Esses times são inscritos em todas as competições de São Paulo, desde que para se inscrever nas competições não haja a necessidade de arcar com despesas tais como transporte, pois não há verba no clube para isso. Sempre que há a possibilidade de inscrever o time para um campeonato, Francisco se empenha junto ao comércio local para conseguir patrocínios para o transporte de ônibus. Uma vez o patrocínio conquistado, a participação no campeonato é efetivada.

Quando da visita dos pesquisadores do CRFB ao CDC Jardim Regina, o time juvenil do Jardim Regina Esporte Clube era o atual campeão da Copa Cidade de São Paulo, taça que foi orgulhosamente exibida durante a visita. Além disso, o CDC é uma das sedes da Copa Kaiser. Outros torneios que o Jardim Regina Esporte Clube participa são as Copas Coca-Cola, Taça São Paulo e Danone (futsal).

Quanto aos espaços de memória, os pesquisadores do CRFB notaram que não há no CDC Jardim Regina uma preocupação explícita com a organização e sistematização da memória do clube. Os principais componentes de salvaguarda dessa memória são fotografias dos times do

clube de diversas épocas, além da foto que registra o momento da fundação do CDC e artigos de jornal emoldurados que exaltam algumas passagens gloriosas do clube, como o troféu de campeões da Copa Kaiser conquistado na década de 1990.

As fotografias e a presença de imagens de jogadores que tiveram sucesso na várzea e chegaram aos times profissionais são os grandes objetos de memória para essas pessoas, pois eles atuam como símbolo de oportunidade para os garotos e motivo de orgulho do clube. Não foi por acaso que ao construírem a quadra deram-lhe o nome do Pinheirense (Antenor José Cardoso, falecido em 2009), ex-zagueiro da Associação Ferroviária de Esportes, de Araraquara (SP) nos anos de 1980 e da várzea, conhecido como um dos zagueiros mais “viris” que já se teve conhecimento.

Na quadra há painéis pintados com as jogadas memoráveis da carreira desse jogador que terminou sua carreira no Jardim Regina Esporte Clube. Há também citações ao Minuca (Hermínio Francisco de Oliveira Filho, zagueiro da Sociedade Esportiva Palmeiras), a Sissi (Sisleide do Amor Lima, jogadora da seleção brasileira feminina) e ao Ataliba (Edson Ataliba Cândido, ex-jogador do Corinthians). Minuca, por exemplo, esteve junto a grandes jogadores da história do futebol profissional brasileiro, como Garrincha, Djalma Santos e Pelé. O fato de ele ter frequentado, jogado e trabalhado no CDC Jardim Regina é motivo de muito orgulho aos que lá estão hoje.

Nesta visita feita ao CDC Jardim Regina pelos pesquisadores do CRFB, foram encontrados indícios de que talvez valha a pena pensar o campo de várzea como local de construção de memória que consiga articular pessoas, eventos e times de uma determinada localidade.